

TRAJETÓRIA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO ENSINO DE ENFERMAGEM

CURRICULARIZATION TRAJECTORY OF UNIVERSITY EXTENSION IN NURSING EDUCATION

Submissão:
22/11/2024
Aceite:
28/11/2024

Girliani Silva de Sousa¹  <https://orcid.org/0000-0002-0988-5744>

Maria Cristina Mazzaia²  <https://orcid.org/0000-0001-5259-577X>

Thiago da Silva Domingos³  <https://orcid.org/0000-0002-1421-7468>

Amanda Carolina Franciscatto Avezani⁴  <https://orcid.org/0000-0002-7769-7809>

Bruno Pereira da Silva⁵  <https://orcid.org/0000-0002-5825-7402>

Tabata Honorato Galindo⁶  <https://orcid.org/0000-0003-2401-4100>

Resumo

O ensaio relata a experiência vivenciada por docentes em uma unidade curricular intitulada Educação, comunicação e saúde, oferecida na graduação em Enfermagem para curricularização da extensão em uma universidade pública, e os desafios enfrentados para ofertar um ensino de qualidade no período da pandemia de covid-19. As atividades teórico-práticas versaram sobre educação e extensão; comunicação em Enfermagem e multidimensionalidade do ser humano. As práticas ocorreram por meio virtual em 15 projetos de extensão com o debate e a criação de materiais educativos de acordo com as necessidades da comunidade. Os estudantes tiveram maior aproximação dos projetos de extensão e foram sensibilizados para a comunicação e educação com a comunidade, entendendo como caminho para a transformação social.

Palavras-chave: Ensino on-line; Aprendizagem on-line; Educação; Extensão universitária.

Professora do Departamento de Enfermagem Clínica-Cirúrgica - Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP girliani.silva@unifesp.br

Professora Associada da Escola Paulista de Enfermagem - Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP mcmazzaia@unifesp.br

Professor Adjunto da Escola Paulista de Enfermagem - Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP t.domingos@unifesp.br

Técnica em Assuntos Estudantis da Escola Paulista de Enfermagem - Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP amanda.avezani@unifesp.br

Professor do Programa de Pós-Graduação em Infância e Adolescência - Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP bruno.pereira21@unifesp.br

Técnica Administrativo em Educação da Escola Paulista de Enfermagem - Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP galindo.tabata@unifesp.br

Abstract

The essay reports the experience lived by teachers in a curricular unit entitled Education, communication and health, offered in the Nursing undergraduate course for the extension curriculum at a public university, and the challenges faced in offering quality teaching during the period of the covid-19 pandemic. 19. The theoretical-practical activities addressed with education and extension; communication in nursing and multidimensionality of the human being. The practices took place virtually in 15 extension projects with debate and the creation of educational materials according to the needs of the community. Students were brought closer to extension projects and were made aware of communication and education with the community, understanding it as a path to social transformation.

Keywords: Online teaching; Online learning; Education; University Extension.

Introdução

O ano de 2020 se configurou como realidade pandêmica, sem avisar, impôs uma pausa no agora, desvelou a ilusão de controle da vida e suscitou a necessidade de viver de outros modos, uma vez que o contato presencial e a pessoalidade foram impossibilitados ou reduzidos. Quem trabalha com ensino, pesquisa, gestão e extensão teve que se adaptar, transformar o cotidiano em meio às tensões, incertezas, interrupções, tessituras e reinvenções.

A virtualidade e a relação possibilitada por meio de encontros virtuais se tornaram terreno fértil para o ensino – ou talvez a alternativa para continuar formando futuros profissionais em meio à pandemia. Assim, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) se intensificou, mudando o modo de as pessoas se relacionarem e a dinâmica de prestação de serviços, com destaque para o aumento dos processos remotos no ensino e trabalho, ampliação do uso dos recursos de videoconferência, teleconsultas, entre outros (SOUZA, 2022).

Um dos pilares do ensino superior que se teve de reinventar foi a extensão universitária, uma vez que a escassez dos espaços físicos de proximidades efetivas e afetivas de reflexão e escuta tornou-se um grande desafio para a produção de conhecimentos com e para a comunidade, em um ensino-aprendizagem que possibilite uma transformação social dos estudantes do ensino superior com vistas a superar a hegemonia acadêmica (SOUZA, 2022; CAMPOS, 2017).

A Enfermagem destaca-se no âmbito das ações educativas, nos espaços educacionais, entre os cursos de ensino superior (CAMPOS, 2017). Assim, observa-se que um de seus principais eixos norteadores é a Educação em Saúde por meio das ações extensionistas, cuja pretensão é contribuir para a formação de enfermeiros educadores com valores humanos para a integralidade do cuidado nos diversos contextos assistenciais (CAMPOS, 2017). Isso implica que as ações educativas como extensão

devem ultrapassar as limitações do ensino tradicional e da mera transmissão de informações, além do modelo centrado na cura das doenças, para, sob outra perspectiva, favorecer o desenvolvimento do profissional num dos pontos mais importantes da prática da Enfermagem: a relação do enfermeiro com o paciente e a comunidade.

Nesse sentido, contextualizamos o desafio de um curso de graduação em Enfermagem em reescrever o plano de ensino de uma Unidade Curricular (UC) cujo objetivo pedagógico constituiu-se em integralizar uma parte dos créditos curriculares exigidos durante a graduação, por meio de programas e projetos de extensão em áreas de pertinência social, conforme as exigências do Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014-2024 (BRASIL, 2014).

Essa complexa situação desencadeou um movimento de questionamentos e delineamentos no plano de ensino da universidade e deu ensejo a uma fase de intensos debates para efetivarmos uma nova proposta de ensino no coletivo de docentes, a uma realidade que se impunha como incontornável. Entre muitas indagações, nos perguntávamos: - como ministrar uma Unidade Curricular (UC) teórico-prática com caráter extensionista em seu primeiro ano em curso, no formato virtual? De que maneira dar continuidade às atividades da graduação e da extensão em meio à pandemia? De que jeito sustentar os princípios da extensão no formato virtual, na vida entre telas? Seria possível estabelecer momentos formativos no coletivo com base numa relação reflexiva e ativa com o mundo circundante? Mesmo com muitas incertezas, traçamos, rapidamente, uma série de proposições, direcionamentos e agendas que nos guiaram à extensão dos meses para dar continuidade aos processos formativos e contribuir com a permanência dos estudantes na universidade pública, gratuita e democrática.

Com base no exposto, o relato ora expresso demanda a experiência vivenciada por docentes em uma UC intitulada Educação, comunicação e saúde, oferecida na graduação em Enfermagem para curricularização integralização da extensão em uma universidade pública e os desafios enfrentados para ofertar um ensino de qualidade durante a pandemia de covid-19. Este escrito aborda as estratégias compensatórias empreendidas para possibilitar uma formação consistente aos futuros enfermeiros em face do ensino remoto e da suspensão de ações extensionistas presenciais em consequência da pandemia de covid-19.

Fundamentação Teórica e Contexto

O artigo se constitui de um relato de experiência, da UC intitulada Educação, comunicação e saúde, ofertada para graduandos matriculados na segunda série do curso de Enfermagem de uma Instituição do Ensino Superior (IES) do Município de São Paulo. A referida UC destina-se à curricularização da extensão no Projeto Político-Pedagógico (PPP) do curso de graduação em Enfermagem (UNIFESP, 2019).

O relato de experiência é concebido como estratégia metodológica de observação da realidade da pesquisa descritiva baseada em reflexão de uma ação ou conjunto de ações, que abordam uma prática ou vivência no âmbito profissional de interesse da comunidade científica. Neste sentido, os docentes revolveram suas memórias à procura de acontecimentos e vivências, evocáveis, e localiza-

das em tempo, no espaço e num feixe de interações, todos significativos para descrever a trajetória da UC no período pandêmico.

Entendemos que a memória é trabalho individual e grupal e a tentativa de articulá-la pelo relato depende da organização, a posteriori, destes fragmentos ao largo da trajetória (VELHO, 2003). O percurso desta experiência docente é narrado com apoio nas lembranças do vivido que decorrem de interpretação daquilo que tocou, afetou e marcou a situação vivenciada.

As atividades letivas da IES foram suspensas e, oficialmente, a portaria da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) 2091/2020 normatizou a retomada das atividades acadêmicas dos cursos de graduação, excepcionalmente, em regime de Atividades Domiciliares Especiais (ADE) (UNIFESP, 2020). Ressaltamos que o projeto Alunos Conectados, iniciativa da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa e do Ministério da Educação (RNP/MEC), possibilitou que a universidade conseguisse sanar as necessidades de equipamentos e internet, via edital, de todos os estudantes que solicitaram o auxílio. Dentre os meios digitais para o desenvolvimento das ADE, a instituição fomentou a utilização de aplicações do G-Suite for Education, incluindo o Google Classroom e o Google Meet, dos serviços G Suite®, via e-mail institucional.

Ocorreu uma série de reuniões dos docentes da Enfermagem, com a coordenação do curso e a Câmara de Extensão, para repensar a continuidade dos processos de formar - e de ser formado - como enfermeiro e a experiência de cursar uma disciplina de curricularização da extensão em um espaço virtual. A UC Educação, Comunicação e Saúde tem o propósito de aproximar estudantes da realidade social e permitir o desenvolvimento de práticas que tenham como eixos conteúdos desenvolvidos na primeira série (UNIFESP, 2019).

A referida UC tem caráter eminentemente prático (carga total de 74 horas/ ano, distribuídas em 14 horas teóricas e 60 horas práticas), na qual os estudantes devem ir ao campo realizar ações vinculadas aos projetos/programas de extensão em diversos equipamentos da rede do Município de São Paulo. Os projetos/programas de extensão convidados pela Câmara de Extensão a integralizar suas atividades extensionistas, compondo a citada UC, estão sob a coordenação de docentes e técnicos administrativos em educação da Escola Paulista de Enfermagem (EPE). Dentre os 19 projetos e os três programas de extensão, 14 projetos e um programa aceitaram compor as práticas da UC, totalizando 15 iniciativas.

Os projetos/programas de extensão versavam sobre: Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS); cuidados aos pacientes oncológicos e pacientes cardíacos; hábitos saudáveis de sono para pacientes, famílias e profissionais de saúde; saúde das crianças, adolescentes e idosos da comunidade; cuidado e recreação aos idosos institucionalizados; demandas em saúde que dizem respeito à população LGBTQIA+; temáticas voltadas à Cultura de Paz; genética e doenças; cuidado às famílias de refugiados, gestantes, recém-nascidos e crianças em vulnerabilidade social; consulta de Enfermagem em puericultura; promoção à saúde da criança na creche; promoção à saúde do recém-nascido e acolhimento ao adolescente; jogos educativos para crianças e adolescentes sobre doenças infecciosas; crianças e adolescentes hospitalizados e técnicas de massagem, assim como suas consequências: o

vínculo entre cuidador e bebê e o desenvolvimento neuropsicomotor-afetivo.

Na sequência, descrevemos as abordagens teóricas adotadas, as estratégias didáticas e as produções educativas com o uso de ferramentas digitais para compartilhar saberes e promover espaços de formação.

Descrição da Prática Educativa e sua Implementação

Para discorrer sobre educação, comunicação e saúde, é preciso desenvolver atitudes empáticas, afetivas e efetivas. Para os professores, eram imprescindíveis afeto, acolhimento, cuidado, estabelecimento e a sustentação de vínculos com os estudantes que viviam os efeitos da pandemia: o distanciamento social; a incerteza do futuro; as dificuldades de se adaptar a essa nova realidade na vida acadêmica e pessoal; e o luto pelas perdas vivenciadas. Como estratégia inicial da disciplina, foi realizado o primeiro encontro síncrono com a segunda série, com o intuito de aproximação, garantia de espaço seguro para diálogo e acolhimento, apresentação do plano de ensino da UC e estabelecimento do contrato pedagógico.

O contrato pedagógico foi estratégia que os professores encontraram para estabelecer caminhos de aprendizado, entre o que se espera e o que se é capaz de fazer, respeitando delicadamente cada movimento possível. Por meio do diálogo com a turma, buscamos estabelecer a ética nas relações por meio virtual, dessa forma, os estudantes foram colocados em uma posição ativa e reflexiva, se comprometendo com suas atividades pedagógicas. Por conseguinte, os professores se apresentaram não apenas tecendo sobre suas experiências profissionais, mas também sobre seus anseios e expectativas e sobre o desafio de adaptar as atividades pedagógicas para o modo remoto. Essa atitude de mostrar-se humano despertou gradualmente nos estudantes a vontade de se apresentar, assumir seus desconfortos e demonstrar dúvidas sobre a UC. Após o diálogo inicial, pactuamos as regras de convivência no meio virtual, como o respeito, o sigilo das informações, a opção em abrir a câmera ou falar no microfone, a não gravação das aulas para respeitar as dúvidas compartilhadas pelos colegas e as imagens e áudios, a entrega das atividades e o envolvimento ativo do estudante no seu processo formativo.

Desse modo, a turma foi dividida mediante sorteio em cinco grupos menores para os encontros virtuais. Repartir a turma em grupos menores foi a estratégia pedagógica considerada para que os estudantes se sentissem mais confortáveis e seguros, o que era capaz de favorecer a participação ativa nas discussões dos encontros virtuais.

No segundo encontro síncrono, os conteúdos teóricos versaram sobre: Comunicação verbal e não verbal como base para o processo de Educação em Saúde. Os preceitos teóricos adotados se basearam na leitura do livro *Comunicação ou Extensão?*, de Paulo Freire (2015), e capítulo sobre *Comunicação Verbal e Não-Verbal*, de Stefanelli (2012). A discussão sobre comunicação e Educação em Saúde envolveu debates sobre o desenvolvimento pelo profissional enfermeiro das competências relacionais para uma Educação em Saúde emancipadora, amorosa, libertária, conquistada com apoio na participação social e na realidade local, com o consequente fortalecimento dos envolvidos no processo (FREIRE, 2015; KITSON, 2013).

A comunicação em saúde também existe e anda de mãos dadas com a Educação em Saúde, para que de fato a comunicação ocorra, a fim de as palavras terem sentido e afetarem as pessoas de modo significativo, impondo-se necessário compreender os contextos em que elas se inserem, suas singularidades e anseios, bem como a relação com o mundo (BROCA, FERREIRA, 2015; DRAVET, CASTRO, 2019).

A multidimensionalidade do ser humano foi o tema trabalhado nas atividades assíncronas através da reflexão sobre a observação do comportamento dos usuários nos planos individual e coletivo. Os estudantes assistiram ao curta metragem *A Linguagem das Mariposas^a*, realizaram a leitura sobre *Exame psíquico: é possível sistematizá-lo?* (SANCHES, 2005) e preencheram um questionário on-line a respeito de comportamentos das pessoas, situações reais de projetos de extensão e uso da comunicação verbal e não verbal. Sob este aspecto, operamos na perspectiva do cuidado integral à pessoa no âmbito individual e coletivo para que, ao analisar criticamente junto ao usuário sua realidade e seus problemas, essa faceta do educar conduzisse à transformação.

O terceiro encontro síncrono assentou-se na resolução de casos clínicos integrados, juntamente com outras disciplinas do segundo ano - Enfermagem Clínica e Enfermagem Cirúrgica. Os estudantes elaboraram ações educativas, considerando as necessidades de saúde e o contexto social, emocional, educacional e financeiro do usuário, com aporte teórico da educação freiriana e da comunicação verbal e não verbal de Stefanelli (FREIRE, 2015; STEFANELLI, 2012). Foi discutido o plano de cuidados, para que os estudantes aprendessem a refletir e planejar as estratégias de cuidado com base nas demandas dos usuários.

A discussão de casos integrados produziu espaço de compartilhamento das habilidades necessárias para a comunicação, como o toque, o olho no olho, o respeito pelas emoções do outro, a empatia, a atitude e o acolhimento por meio de palavras que tenham a delicadeza de respeitar o outro e produzir saber junto e com a pessoa. Por configurar um exercício no meio digital, não foi possível avaliar a efetividade da atividade para adquirir a competência de se comunicar com o outro, seus pares e equipe. A atividade, entretanto, possibilitou uma sensibilização sobre o ato de se comunicar e produzir mudanças na vida do outro.

As atividades assíncronas seguintes se basearam na leitura sobre a política de extensão universitária, valores, princípios e missões (FORPROEX, 2012). Com o intuito de iniciar a aproximação dos estudantes com os programas/projetos de extensão, foi proposta a ideia de que os estudantes entrevistassem os coordenadores dos programas/projetos de extensão. Assim, os estudantes, divididos em dez grupos, elaboraram um roteiro de entrevista, com perguntas que versaram sobre o objetivo, metas, trabalhos desenvolvidos, relevância para a sociedade, contribuição para a formação do enfermeiro na qualidade de educador e a finalidade da comunicação nos diversos contextos assistenciais e público-alvo dos projetos de extensão. A atividade proporcionou que todos os estudantes conhecessem os 15 projetos de extensão, locis de prática da UC, para que então escolhessem os projetos que tivessem despertado maior interesse para a realização da prática.

O quarto e último encontro síncrono teórico consistiu na exibição dos vídeos, que tiveram

duração máxima de dez minutos. Muitos estudantes expressaram que esta atividade proporcionou o conhecimento dos projetos de extensão e uma aproximação da Educação em Saúde, ao perceberem o encantamento e o envolvimento dos coordenadores quando narraram acerca da história do programa/projeto de extensão.

Os alunos entenderam a efetividade da extensão universitária na formação profissional do enfermeiro. A finalização da parte teórica consistiu em uma discussão reflexiva sobre os conteúdos apreendidos, sendo unânime a contribuição da UC na formação dos estudantes, uma vez que, para muitos, a UC é um divisor de águas que fez com que eles reconhecessem e resignificassem suas atitudes relacionais para a ética do cuidado, uma vez que os gestos e a fala acolhedora recorrentemente, se expressam como transformadores na vida das pessoas e do coletivo.

Avaliação da Implementação da Prática e Principais Resultados

Para a prática da UC, os graduandos foram divididos em grupos de até seis participantes e distribuídos entre os 15 programas/projetos de extensão, a saber: Programa Acolhe-Onco; Programa Massagem Estimulante para Bebês (GEMEB), Projeto Soneca; Projeto Educa-Cor; Projeto Jano – Cultura da Paz; Projeto Metas do Milênio; Projeto Recrear – Recreação para pessoas idosas; Projeto Bem-te-vi; Projeto O Fantástico mundo da genética; Projeto Patógenos em Jogo; Projeto Reexistir; Projeto Sopros de ar fresco; Projeto Aprender-Saúde; Projeto Saúde-doença: Enfermagem Clínica e Projeto Saber Cuidar;. A estratégia de utilizar os projetos de extensão já existentes na EPE se deu para que os (as) discentes pudessem aplicar os elementos da educação e comunicação nos diferentes contextos assistenciais e em diversos público-alvo, bem como, maior envolvimento nas ações extensionistas da IES. Foram realizados 15 encontros distribuídos no decurso de quatro meses [Figura 1]

As atividades práticas extensionistas ocorreram de modo virtual. Em decorrência do distanciamento social, foi imprescindível o envolvimento das coordenações dos programas/projetos de extensão com o uso de problematização de situações, partilha das memórias e narrativas sobre as atividades educativas anteriormente realizadas e as necessidades de saúde e biopsicossociais de pessoas e coletivos. Assim, as discussões propiciaram aos discentes a realização de levantamento das necessidades do público-alvo; demanda na literatura sobre o tema; interlocução das intencionalidades pessoais, a realidade local e a aplicação dos elementos da comunicação e educação e uso do raciocínio crítico, reflexivo, bem assim da criatividade para a elaboração dos materiais educativos. De modo bastante pontual, os estudantes tiveram contato por meio virtual com bolsistas-extensionistas e a comunidade que participava presencialmente das atividades dos 15 programas/projetos de extensão.

O primeiro encontro da prática ocorreu entre professores que ministraram a teoria, coordenadores dos programas/projetos de extensão e estudantes, oportunidade em que foi mostrado o instrumento de desempenho acadêmico, validado em momento anterior com os coordenadores dos programas/projetos de extensão. O instrumento de desempenho acadêmico foi elaborado em três eixos - conhecimento, habilidades e atitudes – e nele foram avaliadas a pontualidade e a assiduidade nos encontros síncronos, iniciativa e interesse nas atividades propostas e comportamento empático e cooperativo

com seus pares e docentes. Os estudantes, juntamente com as coordenações dos programas/projetos de extensão, avaliavam cada item entre totalmente/quase sempre/usualmente/raramente e não conseguiu realizar. Evidenciamos o fato de que, apesar de a Portaria PROGRAD 2091/2020 (UNIFESP, 2020) ter o processo avaliativo em cumpriu/não cumpriu, consideramos útil o instrumento de desempenho acadêmico para que os estudantes se implicassem no processo avaliativo.

O segundo encontro entre todos os agentes sociais ocorreu em grupos menores, divididos em 15 estudantes e de três a quatro programas/projetos de extensão no sétimo dia de prática, em que os alunos mostraram o andamento da produção do material educativo, tiraram dúvidas e houve uma reflexão sobre a relevância do tema escolhido, melhores modalidades visuais e de escrita e o real sentido do material educativo para a sociedade. Este exercício pedagógico logrou a conexão com alguns princípios peculiares à Educação Popular em Saúde (EPS), em especial, modificando as estratégias educativas, com suporte no conhecimento dos problemas que cercam o contexto real, problematizando o próprio fazer e situando as pessoas como agentes reflexivas da prática e formuladoras do conhecimento e de opções de ação (FREIRE, 2015; NESPOLI, 2020; FREIRE, 2005).

Como resultado do que foi empreendido, discutiu-se sobre os encontros produzidos com a comunidade externa de cada projeto/programa de extensão sobre as intencionalidades, os desejos e o dom de considerar o mundo como coisa a ser decifrada. O dom de ser afetado e de afetar o outro, numa produção de comunicação e de aprendizado mútuo. Dadas as condições sanitárias e o momento de isolamento social, as comunicações ocorreram por meio telefônico e grupos de WhatsApp. Houve um aumento exponencial da criação de grupos de WhatsApp com a população que fazia parte dos projetos de extensão. A população se constituiu majoritariamente de usuários dos serviços de saúde e de educação infantil que já faziam parte dos projetos/programas de extensão.

Os contatos aconteceram de modo a simular as rodas de conversas, em um sentido de desmoldurar os modos de viver e se estar em um período pandêmico. Os materiais educativos foram validados com a população externa em uma possibilidade de fazer sentido, para provocar e para que cada pessoa se implicasse de tão modo que o material pudesse afetá-los, na interação, nas experimentações e na aprendizagem.

O terceiro e último encontro consistiu no evento I Mostra Virtual da Curricularização da Extensão na EPE. O evento científico ofereceu espaço para a reflexão direcionada ao cotidiano da prática, pois se constitui como realidade de elaboração e compartilhamento de saberes, ao provocar e convocar os (as) coordenadores dos projetos de extensão, professores da UC e estudantes a problematizar o seu fazer, ao questionar a relevância e a contribuição dos materiais educativos para a produção de mudanças e novas modalidades de cuidado e educação. O processo de reflexão e aprendizado por meio da discussão dos materiais educativos em um exercício de autoanálise dos coletivos, também, compõe os princípios da EPS (NESPOLI, 2020; BRASIL, 2012) e contribui para a formação da consciência crítica dos estudantes a respeito dos problemas de saúde, além de estimular a busca de soluções para a ação individual e coletiva.

Com efeito, os coordenadores de programas/projetos de extensão, de modo aleatório, foram

direcionados para salas, com o objetivo de assistir à mostra das produções educativas de outros grupos. Tivemos cinco salas, nas quais estiveram um professor da teoria como mediador da discussão e dois relatores, o coordenador do programa/projeto de extensão e um discente. Ao final da amostra, a discussão transcorreu sobre a contribuição do material educativo para a transformação social e com vistas à formação profissional do enfermeiro e os desafios e potencialidades do formato virtual da UC. A arena desta discussão gravitou à órbita da dimensão e amplitude que o Sistema Único de Saúde (SUS) proporciona aos processos educacionais de saúde, em que o educar “no” e “para o” conquista lugar privilegiado na produção de cuidado, visando à integralidade, à corresponsabilidade, à resolubilidade e, ao mesmo tempo, à reflexão de que as TICs conformam potentes realidades de produção pedagógica, pois são capazes de concentrar o encontro criativo entre profissionais de saúde e usuários.

Ao final, houve uma sessão plenária com apresentação da síntese das potencialidades, desafios e a relevância da produção dos materiais educativos para a comunidade e para os projetos de extensão. Dentre as produções educativas tivemos: cartilhas educativas virtuais, jogos educativos, sites, vídeos educativos, almanaque virtual, revista e guia informativo-educativo. Em seu conjunto, houve meios para operacionalizar os canais verbais e não verbais da comunicação em saúde. Os assuntos abordados foram: cuidados com o bebê até seis meses; higiene do sono na hospitalização de crianças; recreação de idosos; cuidados de saúde com pacientes oncológicos; redução de danos; comunicação não violenta; alimentação saudável em pessoas acometidas por diabetes e hipertensão; cuidados com a gestante e a puérpera; cuidados com a população LGBTQIAPN+; recreação para crianças; massagem shantala; doenças infecciosas; conscientização do cuidado na Síndrome de Down; cuidado à saúde de pessoas acometidas por covid-19.

Os grupos no WhatsApp e encontros via Google Meet aproximaram a comunidade e a apresentação das ações educativas que aconteceram em um encontro. Os conteúdos foram socializados nas redes sociais dos Projetos/Programas de Extensão. A divulgação do material educativo contou com a colaboração de profissionais do SUS e da comunidade interna da UNIFESP.

Compreendemos, com efeito, que os materiais educativos, produzidos como processo de trabalho, partiram da reflexão crítica dos estudantes sobre o que estava acontecendo no cotidiano da sociedade e operando soluções em como informar para fortalecer as pessoas de saberes para que estas resignifiquem seu cotidiano e suas vivências. A problematização da prática se concretizou na aprendizagem, que se fundamentou no conhecimento dos participantes e na compreensão de que a aprendizagem se realiza na ação-reflexão-ação (FREIRE, 2015; NESPOLI, 2020; FREIRE, 2005).

Considerações Finais e Implicações

Em nossa avaliação, as atividades extensionistas práticas, curriculares, desenvolvidas no contexto da pandemia, colaboraram para potencializar a extensão nos currículos e da educação freiriana como estratégia para a constituição de espaços, ambientes e experiências de cuidado integral no processo saúde-doença de pessoas inseridas na comunidade. Particularmente, as discussões e produções educativas vislumbraram um conjunto de ações sanitárias, dialogado entre os saberes científicos e

populares, com a viabilidade da formulação de processos participativos em saúde, com a democratização do cuidado e a promoção de um movimento solidário e colaborativo entre os discentes, docentes e comunidade.

As tecnologias de informação e comunicação mostram-se efetivas na tradução do saber científico para a sociedade por meio das mídias digitais. Em adição, esta constitui uma estratégia assertiva para combater as fakes news (GOMES, 2020). Os avanços tecnológicos concedem grandes oportunidades de acesso às informações, porquanto, mesmo em espaços distintos, as pessoas conseguem interagir e adquirir distintos conhecimentos em tempo real. Espera-se que essa experiência de curricularizar à extensão por meio da aprendizagem de produção de material educativo sensibilize e aproxime a comunidade para o uso e disseminação dos conhecimentos com vistas a novos modos de cuidado, com o escopo de intervir na realidade.

Adicionalmente, a experiência de curricularizar a extensão por meio virtual permitiu aos docentes novas modalidades de produção de aprendizagem, nas quais a problematização facilitou espaços de compartilhamento de saberes e de abordagens de comunicação e educação na realidade da comunidade e no momento pandêmico, traduzindo um ensejo de oportuna superação de alguns dos limites do isolamento social.

Pelo fato de configurar um ambiente virtual, a dinâmica das práticas em pequenos grupos foi assertiva e deixou os estudantes mais confortáveis para discutir os temas e produzir os materiais educativos com suporte pedagógico dos coordenadores dos projetos de extensão, assim como favoreceu a constituição de vínculo e a manutenção do compromisso e estímulo à participação ativa na UC, o que foi corroborado pelo fato de que mais de 90% dos estudantes receberam conceito excelente em todos os quesitos de avaliação. Ademais, o entusiasmo dos coordenadores dos programas/projetos de extensão é um sinalizador de que esta proposta pedagógica produz um sentido real e significativo no processo formativo do graduando de Enfermagem, valorização da extensão na Universidade e do trabalho do docente na qualidade de educador, numa relação dialógica, transformadora e significativa da aprendizagem.

Futuras investigações são necessárias para compreender a influência das atividades extensionistas no meio virtual na sociedade. Como limitações do estudo, indicamos o fato de que não houve tempo hábil para validação e refinamento do conteúdo do material educativo com a sociedade, tampouco foi efetivada divulgação dos materiais educativos nas mídias digitais durante a realização da UC. Os projetos podem ser acessados pelo link: <https://sp.unifesp.br/epe/caec/projetos-sociais>.

Notas

^a José Luis Cuerda. A língua das mariposas, 1999. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-FWpsPiXuTI> [acessado 13 maio 2022]

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Comitê Nacional de Educação Popular em Saúde. (2012). **Portaria nº 2.761, de 19 novembro de 2013**. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). Brasília: Ministério da Saúde.
- BRASIL. Plano Nacional de Educação 2014- 2024. (2014). **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documentoreferencia.pdf>>. Acesso em 13 de maio de 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. (2018). **Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018**. Recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. Brasília: Diário Oficial da União. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/48743098/do1-2018-11-06-resolucao-n-573-de-31-de>. Acesso em 13 mai 2022.
- BROCA, Priscilla Valladares; FERREIRA, Márcia de Assunção. (2015). **Communication process in the nursing team**. Escola Anna Nery, v. 19, p. 467-474, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/B3NXBF8p4pZ4fdjRhKHM6zk/?lang=en>>
- CAMPOS, Kátia Ferreira Costa; SENA, Roseni Rosângela de; SILVA, Kênia Lara. (2017). **Permanent professional education in healthcare services**. Escola Anna Nery, v. 21, n. 4, p. e20160317, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2016-0317>>
- DRAVET, Florence; CASTRO, Gustavo de. (2019). **Aprendizagem, meios digitais e afeto: propostas para um novo paradigma na educação superior**. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 23, p. e180321, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.180321>.
- FORPROEX. (2012). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: UFRGS.
- FREIRE, Paulo. (2005). **Pedagogia do Oprimido**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- FREIRE Paulo. (2011). **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra.
- FREIRE, Paulo. (2015). **Extensão ou comunicação?** 17. ed. São Paulo: Paz e Terra.
- GOMES, Sheila Freitas; PENNA, Juliana Coelho Braga de Oliveira; ARROIO, Agnaldo. (2020). **Fake news científicas: percepção, persuasão e letramento**. Ciência & Educação (Bauru), v. 26, p. e20018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1516-731320200018>>
- KITSON, Alison *et al.* (2013). **What are the core elements of patient-centred care? A narrative review and synthesis of the literature from health policy, medicine and nursing**. Journal of advanced nursing, v. 69, n. 1, p. 4-15, 2013.
- NESPOLI, Grasielle *et al.* **Towards pedagogy of care: reflections and notes through Popular Education in Health**. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 24, p. e200149, 2020. Disponível: <<https://doi.org/10.1590/interface.200149>>
- SANCHES, Marsal *et al.* (2005). **O exame do estado mental. É possível sistematizá-lo?** Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, p. 18-23, 2005. Disponível em: <<https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/428/481>>.

SOUZA, Ingrid Gabriele de *et al.* **Experiências de extensão em educação popular em saúde no enfrentamento à pandemia da Covid-19 na Atenção Primária à Saúde.** Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 26, p. e210146, 2022. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/interface.210146>>.

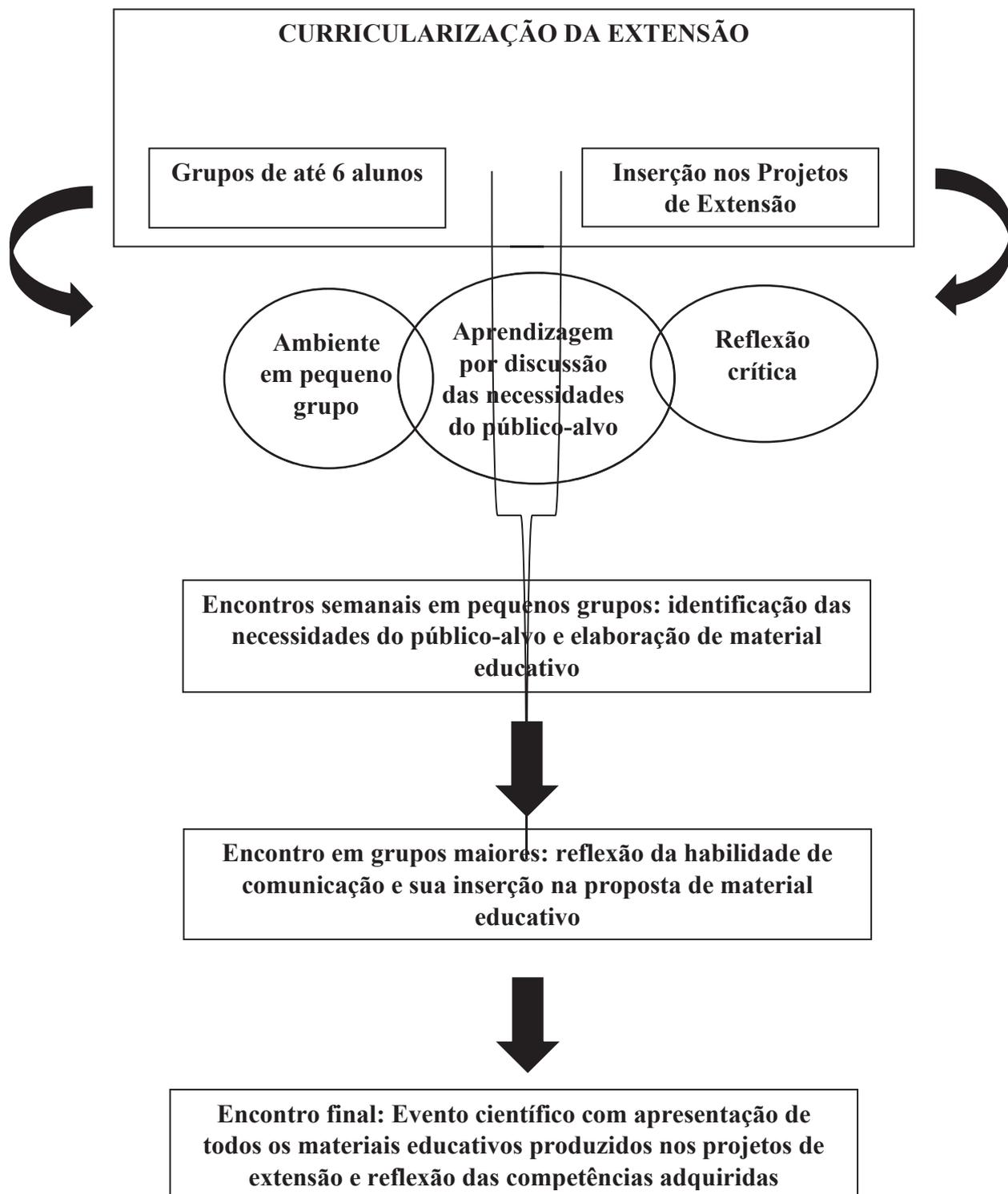
STEFANELLI, Maguida Costa; CARVALHO, Emília Campos de. (2012). **A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem.** Barueri: Manole.

UNIFESP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. Campus São Paulo. Projeto Político-Pedagógico, Escola Paulista de Enfermagem, 2019 [Internet]. São Paulo: Unifesp; 2019 [citado 11 maio 2022]. Disponível em: https://sp.unifesp.br/epe/graduacao/images/EPE/GRAD/USER/Projeto_PPC_Enfermagem-2019.pdf

UNIFESP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. Portaria Prograd 2091/2020 [Internet]. São Paulo: Unifesp; 2020 [citado 12 maio 2022]. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/prograd/legislacao-normas/category/66-portarias>

VELHO, Gilberto. (2003). **Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas.** 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

Figura 1 – Organização da Prática da Curricularização da Extensão do curso de graduação em Enfermagem, São Paulo, 2023



Fonte: elaborado pelos autores.